

Cirurgia feita no HC agiliza recuperação de paciente com aneurisma da aorta abdominal

Colocação de endoprótese é mais rápida e menos agressiva que a técnica tradicional

JEVERSON BARBIERI

jeverson@reitoria.unicamp.br

O Centro de Referência em Cirurgia Endovascular do Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp vem realizando, em larga escala, procedimentos cirúrgicos de colocação de endopróteses em pacientes com aneurisma da aorta abdominal. Desde 2001, mais de 200 cirurgias foram feitas e a técnica, apesar de ser considerada invasiva, é menos agressiva que a cirurgia tradicional. Além disso, tem a vantagem tanto no tempo utilizado para o procedimento – 1h30 contra 4 horas em média no método tradicional –, quanto na recuperação do doente, que é muito mais rápida. No entanto, a coordenadora do Centro, a professora Ana Terezinha Guillaumon, alertou que a técnica não pode ser indicada para todos os casos. Por outro lado, pacientes com doença cardíaca ou pulmonar, por exemplo, podem e devem colocar a endoprótese, já que uma cirurgia aberta poderia agravar seu estado de saúde deles.

Outro ponto fundamental aborda-



Foto: Antoninho Perri
A professora Ana Terezinha Guillaumon, coordenadora do Centro de Referência em Cirurgia Endovascular, mostra o equipamento: trabalho pioneiro no país

do por Guillaumon é a necessidade de estudo radiológico, clínico e de imagem do paciente para fazer a opção pela colocação da endoprótese. Segundo a docente, é importante ter um mapeamento dos vasos sanguíneos para dimensionar mais próximo possível o tamanho da aorta do doente, para a posterior escolha da prótese adequada. “Quanto melhor a avaliação da compatibilidade da endoprótese, em tamanho e diâmetro, a colocação será mais fácil, com melhor resultado final”, disse. Isso explica seu custo de implantação, algo em torno de R\$ 40 mil (valor SUS). A coordenadora mencionou ainda que, quando se pensa em um paciente do Sistema Único de Saúde (SUS), é preciso con-

siderar todo o equipamento, custos de médico, anestesista, centro cirúrgico, internação de hospital e de UTI, o que resultaria em valores da ordem de R\$ 60 mil a R\$ 80 mil. “Os pacientes SUS, no HC da Unicamp, são tratados com a tecnologia mais avançada que existe”, declarou a coordenadora.

Aneurisma é a dilatação da artéria, que deixa a parede com baixa resistência ao aumento de pressão. Uma pessoa normal, sem qualquer ocorrência médica, possui a aorta com diâmetro entre 2 cm e 2,4 cm. Quando o diâmetro desta apresenta-se superior a 50% é definido como aneurisma, e quando superior ao dobro do tamanho primitivo da aorta – aproximadamente mais de 5 cm – deve ser corrigido. Atualmen-

te, a fila de espera é de 38 pacientes.

A docente, que também é chefe da disciplina Moléstias Vasculares Periféricas, da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp, disse ainda que, além das cirurgias de aorta, o HC realiza procedimentos cirúrgicos em doença oclusiva de artérias carótidas, artéria de membro inferior (femoral, poplíteas e tibiais) e artéria visceral. Vários doentes que apresentam hipertensão arterial têm como causa determinante o estreitamento da artéria, chamado de estenose, passível de correção com a angioplastia e colocação de *stent*.

A equipe de Guillaumon, composta por dois professores, cinco médicos assistentes e sete residentes, é pioneira, no Brasil, na recuperação de fistulas

artério-venosas, de doentes renais crônicos que precisam da diálise para sua sobrevivência. Em um hospital universitário, prosseguiu ela, o mais importante é a formação de médicos qualificados para atender doentes, independentemente de sua situação socioeconômica. “O médico é formado para atender doentes. Se eu não curo a doença, tenho que dar uma melhor qualidade de vida para os doentes”, ponderou. Em 2009, foram realizados no total 263 procedimentos cirúrgicos endovasculares, no entanto, a fila de espera para tratamento das doenças oclusivas de membros inferiores é de 43 pacientes e recuperação de fistula, 18 pacientes. É importante lembrar que diariamente novos doentes procuram pelo serviço prestado pelo HC para tratamento, por ser referência regional.

A aquisição das endopróteses obedece às regras para compra de material estabelecidas pela Unicamp e pela Secretaria do Estado da Saúde. Durante o pregão eletrônico, várias marcas se apresentam, no entanto, disse Guillaumon, em medicina é preciso estar atento à questão da qualidade. Existem várias marcas de endopróteses boas e aí se decide pelo preço. “Evidentemente, trabalhamos com qualidade. A proposta da endoprótese é tratar a doença do paciente, tentando minimizar todos os efeitos colaterais”, explicou. As marcas comumente adquiridas são norte-americanas, mas também é utilizado um aparelho belga. “Temos a responsabilidade ética e médica no atendimento de qualidade ao paciente, mas temos os co-responsáveis, que são o hospital e os produtores do material que utilizamos”, disse a coordenadora do Centro.

Humor e estadias de Rossellini no país são temas para artistas-residentes

Área de cinema é contemplada com dois projetos no âmbito do programa

LUIZ SUGIMOTO

sugimoto@reitoria.unicamp.br

Alunos e professores da Unicamp vão mergulhar na obra de Roberto Rossellini durante os próximos meses, guiados pelo cineasta e pesquisador Joel Pizzini, um dos contratados do Programa Artista-Residente para este semestre. A área de cinema está sendo contemplada, simultaneamente, com o projeto “Oficina de roteiro de criação em humor para cinema e televisão”, conduzido pelo artista-residente Newton Cannito, que não pôde comparecer à cerimônia de assinatura no Gabinete do Reitor. Joel Pizzini considera “Viaggio in Brasile” um projeto audacioso, que será desenvolvido a partir de uma pesquisa de fôlego sobre duas passagens confirmadas de Rossellini pelo Brasil – provavelmente, outras ocorreram. “Ele filmou ‘Viaggio in Italia’. Agora, pretendemos descobrir o ponto de vista de quem veio da Itália para o Brasil. Fiquei perplexo ao perceber o interesse que Rossellini, pai do neo-



Foto: Antonio Scarpinetti
O cineasta e pesquisador Joel Pizzini: pesquisa desenvolvida em “Viaggio in Brasile” vai resultar em roteiro

realismo e um dos criadores do cinema moderno, tinha por nosso país”.

Curador da restauração das obras de Glauber Rocha, Pizzini pesquisou acerca de um encontro entre os cineastas baiano e italiano em 1958, em Salvador. “A ideia desse projeto na Unicamp surgiu justamente do diálogo bastante profícuo de Glauber com Rossellini – ele veio a convite de Josué de Castro, que propôs a adaptação para o cinema do seu livro ‘Geografia da Fome’. Glauber reconhece em vários textos o caráter transformador deste encontro, que foi o gérmen do cinema de novo – da câmera na mão e equipamentos leves”.

Segundo o artista-residente, Rossellini tentou viabilizar pelo menos cinco projetos no Brasil, sem sucesso, e chegou a realizar filmagens em Salvador, como conta Glauber em ‘Di Cavalcanti’. “Ainda não encontramos informações sistematizadas, apenas registros em jornais e telegramas trocados, por exemplo, com Gilberto

Freyre e Jorge Amado, visando adaptar livros desses autores. Interessado na experiência modernista, Rossellini também planejou filmar Brasília. Vamos levantar quais eram esses projetos e por que não foram realizados”.

Joel Pizzini adianta que, mais à frente, será promovido um colóquio internacional em Campinas com a presença de pesquisadores italianos ligados à Fundação Roberto Rossellini. “O presidente da fundação, Adriano Aprá, professor da Universidade de Roma III e maior especialista em neo-realismo do mundo, tem todo o interesse em estreitar a relação com a Unicamp. Teremos ainda ciclos de cinema com obras de Rossellini que não circularam por aqui, como documentários e filmes para a televisão”. Pizzini recorda, a propósito, que o cineasta italiano desencantou-se com os rumos tomados pelo cinema no final dos anos 1960 e passou a adotar a televisão como instrumento pedagógico. “Rossellini decretou a

morte do cinema, que para ele tinha perdido seu caráter civilizatório. Foi para TV com a proposta de criar uma enciclopédia humanista, realizando filmes sobre filósofos. É um aspecto fascinante da sua carreira e que pode render um debate interessante a respeito da humanização da televisão”.

A pesquisa desenvolvida em “Viaggio in Brasile” vai resultar, ainda, em roteiro para um filme futuro, quem sabe até uma ficção, dependendo da riqueza das informações colhidas no projeto. Outra possibilidade é a tradução para publicação pela Editora da Unicamp de livros não apenas sobre, mas escritos pelo próprio cineasta italiano. “O único livro traduzido de Rossellini é uma autobiografia de 30 páginas. A Universidade teria a oportunidade de suprir essa lacuna em relação a um dos maiores autores do cinema e cuja produção intelectual ainda não chegou ao país”.

Para realçar as afinidades entre Brasil e Itália existentes também no cinema, o artista-residente lembra que as primeiras imagens cinematográficas do Brasil, na baía da Guanabara, foram feitas pelos irmãos italianos Alfonso e Paschoal Segretto – elas datam de junho de 1889, apenas seis meses após a invenção do cinema.

Atento à explanação, o reitor Fernando Costa acrescentou uma curiosidade: que por volta de 1954, fazendeiros do interior de São Paulo trouxeram o fotógrafo italiano Maximo Sperandio para produzir dois “westerns espaguete” brasileiros, rodados em Santa Rita do Passa Quatro. “Os filmes foram agora recuperados. ‘Da terra nasce o ódio’ [dirigido por Antoninho Hossri e produzido pelos irmãos Jaime e Júlio Nori], tinha artistas todos da cidade e fez muito sucesso. Sperandio abriu uma cantina, ficando por aqui”.

Na opinião de Fernando Costa, o Programa Artista-Residente da Unicamp já é igualmente um sucesso. “Ele deve não apenas ser mantido, como ampliado, sendo que a cada ano vem apresentando uma inovação interessante. Essa abordagem de Rossellini é nova e formatos como os nossos fóruns permanentes, por exemplo, podem servir ao intercâmbio com os pesquisadores italianos”.

Humor

Newton Cannito, o segundo artista-residente, não veio para a assinatura do contrato, mas já havia concedido uma palestra aberta para apresentar seu projeto, que está mais relacionado ao momento atual do humor na televisão. “Quando surgiu o edital, pensamos em um profissional que pensasse roteiros que pudessem migrar do cinema e televisão para várias plataformas, atingindo esta nova geração. Cannito possui um currículo favorável para isso e nossa estratégia foi reunir alunos de vários cursos e não somente de midialogia”, explica o professor Gilberto Alexandre Sobrinho, coordenador do curso de Midialogia do Instituto de Artes (IA).

De acordo com Sobrinho, a palestra do artista-residente serviu para selecionar 30 alunos e professores de midialogia, artes cênicas, música e artes visuais, e ainda do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), envolvidos com estudos literários e interessados em roteiro. “Teremos alunos roteiristas e intérpretes, sendo que o resultado final dessa experiência serão quadros de humor para cinema e televisão. Um acordo com a TV Unicamp, com a realização de oficinas técnicas, vai contribuir para chegarmos a um produto audiovisual”.